ORGANIZAÇÃO SOCIAL CRISTÃ-ESPÍRITA “ANDRÉ LUIZ” – OSCAL

REGIMENTO INTERNO Nº 10/2000

COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PASSE ESPÍRITA – EDU/CAP

1. **DA FINALIDADE DO REGIMENTO INTERNO**

Regulamentar o funcionamento das Atividades de Passes levadas a efeito no Grupo da Fraternidade Espírita...

1. **DO CONCEITO DE PASSE**

*Passe é o exercício da medicina da alma na extensão do alívio da cura da dor, dor esta que se manifesta na forma de alarme ou emergência no império do organismo humano* (Do livro “Evolução em Dois Mundos”). Esta dor é consequência das quedas morais, causadoras de lesões no hemisfério psicossomático ou perispíritico a refletir-se no veículo carnal.

**3. DA COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PASSE ESPÍRITA**

3.1 - Será constituída de 02 (dois) fraternistas indicados pela Coordenação de Educação Espírita – CAD/EDU ao Conselho de Administração – CAD para exercerem a função de Coordenador Titular e Coordenador Suplente, por período coincidente com o mandato dos Coordenadores do CAD. O Coordenador Suplente exercerá todas as atividades em conjunto com o Coordenador Titular, além de substituí-lo quando necessário.

**4. DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO**

4.1 - Indicar dois fraternistas do quadro de passistas - dentre os mais experientes, assíduos e pontuais - para exercerem a função de Coordenador Titular e Coordenador Suplente em cada turno em que se desenvolve a tarefa de Passes, por período coincidente com o mandato dos Coordenadores do Conselho de Administração – CAD.

4.1.1 - Estes serão responsáveis pelo bom andamento do trabalho no seu turno, garantindo o melhor desempenho e a uniformidade da tarefa. Para assegurar o bom andamento dos trabalhos, o Coordenador deve estar atento às situações que ocorrem tanto na cabine de Passes como no recinto das Reuniões Públicas , com vistas a adotar as medidas emergenciais que se façam necessárias. Assim, não deve exercer cumulativamente a função de Passista no turno sob sua direção.

4.2 - Promover reuniões regulares com as equipes responsáveis pelos turnos, visando ao aprimoramento permanente da terapêutica dos passes.

4.3 - Promover a alternância, a cada período de 3 (três) meses, entre o Coordenador Titular e o Coordenador Suplente de cada turno.

4.4 - Incentivar a participação de todos os passistas nos eventos que visam a reciclar conhecimentos e posturas na tarefa.

4.5 - Manter atualizado o cadastro de passistas da Instituição.

4.6 - Solicitar à Reunião de Orientação Espiritual - ROE as orientações espirituais que se fizerem devidas à equipe de passistas.

4.7 - Apresentar à CAD/EDU o relatório anual de atividades da Coordenação.

4.8 - Acompanhar a formação de novos passistas, mediante treinamento ministrado pela Coordenação dos Ciclos de Estudos – EDU/CCE.

4.9 - Participar de reuniões ordinárias e extraordinárias da CAD/EDU, quando convocada.

1. **DOS REQUISITOS PARA A ADMISSÃO NA TAREFA**
   1. - Ser membro efetivo das atividades sociais ou mediúnicas da Instituição;
   2. – Desfrutar de boa saúde física e mental;
   3. - Superar os vícios do fumo, do álcool, das drogas;

5.4 - Ter concluído ou estar participando dos Ciclos de Estudos de Doutrina Espírita do GFE...;

5.5 - Ter concluído o Ciclo de Estudos sobre Passes do GFE...;

5.6 - Estar iluminado pelos sentimentos da fé e da boa vontade, que são elos de ligação com os Espíritos do Bem, não descuidando da reforma íntima;

5.7 - Ao passista egresso de outra Instituição será permitido colaborar na tarefa de Passes, de acordo com as normas da Instituição consubstanciadas neste Regimento;

5.8 - O missionário do auxílio magnético necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino (André Luiz: Livro “Missionários da Luz”).

1. **DA EQUIPE DE PASSES**

6.1 - A equipe de passes é o conjunto de dois ou mais passistas, se possível de ambos os sexos, para o atendimento de um paciente;

6.2 – O Passe em equipe terá o seguinte procedimento:

1. Os passistas ficam dispostos em torno do paciente, formando uma figura círculo ou semi-círculo;
2. Enquanto um Passista aplica o Passe, os demais permanecem com as mãos estendidas, mentalizando a doação de fluídos.

6.3 – O Passe em domicílio, nos doentes e acamados ou impossibilitados de comparecer às reuniões constitui tarefa de equipe sob orientação da Coordenação de Visitação Fraterna – ASE/CVF.

1. **DAS CONDIÇÕES GERAIS PARA APLICAÇÃO DE PASSES**

7.1 - Os passes deverão ser aplicados em recinto próprio da Instituição contíguo ao da Reunião Pública;

7.2 - O início e o término da tarefa de Passe acompanham os horários das Reuniões Públicas que acontecem paralelamente;

7.3 - A cabine de Passes deverá apresentar inexcedível simplicidade, a luminosidade do recinto haverá de ser discreta e leve. O silêncio no recinto dos Passes constituirá sempre imperioso procedimento (cabine e ante-cabine);

7.4 – O Passe será aplicado com o paciente convenientemente assentado, sem o incômodo das pernas e braços cruzados para possibilitar o fluir das energias em seu próprio benefício;

7.5 - Os pacientes apresentando dispnéias, crises histéricas ou obsessivas, ou mal estar súbito, deverão ser encaminhados a uma sala contígua para recuperação e atendimento em equipe. Caberá ao passista, como recurso inicial, induzir o paciente ao despertamento e controle das próprias emoções, sem que haja perturbação no desenvolvimento dos trabalhos gerais;

7.6 - O Passe não precisa ter o seu tempo cronometrado, todavia a sua duração guarda relação direta com a necessidade do Paciente;

7.7 - Os pacientes que favorecem o transe mediúnico durante o passe deverão ser orientados pelo Coordenador a procurarem atendimento específico na Instituição, de preferência o Atendimento Fraterno;

7.8 - Os Passes serão individuais ou em equipe, ambos de magnetismo humano-espiritual.

1. **DOS PROCEDIMENTOS QUANTO AOS PACIENTES**

8.1 - Aplicar-se-ão, inicialmente, Passes nas crianças, com prioridade àquelas portadoras de orientação espiritual;

8.2 - Serão atendidos sucessivamente:

8.2.1 - Os pacientes portadores de anormalidades psíquicas e/ou distúrbios orgânicos ostensivos;

8.2.2 – os portadores de orientação espiritual;

8.3 – Os que pedirem Passe, julgando-se necessitados, poderão ser atendidos, havendo disponibilidade de Passistas e de tempo.

**9. DOS PROCEDIMENTOS QUANTO AOS PASSISTAS**

9.1 – No decorrer da tarefa, o Passista deverá manter-se em prece, sempre em silêncio;

9.2 - Objetos como sapatos, relógios, alianças, níqueis não interferem no processo de transfusão das energias radiantes;

9.3 - É sempre dispensável ao Passista tocar com as mãos o corpo do Paciente (passe de contato), de modo direto: “Os recursos magnéticos, aplicados a reduzida distância da superfície corporal, penetram mesmo assim o halo vital ou a aura do paciente, provocando modificações físio-psíquicas eficazes e vitalizadoras” – André Luiz;

9.4 - É vetado o Passe com o médium em transe;

9.5 - O Passe será praticado apresentando o médium passista os olhos abertos ou semi-abertos, possibilitando-lhe a interferência rápida no caso do paciente ser acometido de súbito transe ou mal-estar;

9.6 - Mediante orientação espiritual, poderá ser aplicado o Passe em equipe, onde dois ou mais passistas favorecem a um paciente;

9.7 - Não será aplicado, no âmbito da Instituição, o Passe coletivo;

9.8 - O Passista poderá aplicar um número de passes compatível com sua disposição de doar, sem diminuição do amoroso atendimento:

9.8.1 - A cabine de Passes comporta número determinado de Passista no exercício da tarefa. Quando o número de Passista superar a capacidade da cabine, sugere-se o revezamento entre eles. Neste caso, a critério da Coordenação de Passes, cada Passista aplicará o número de passes convencionado para permitir oportunidade de trabalho a todos os tarefeiros;

9.8.2 – O Passista deve manter-se em prece e concentração mental, não sofrendo, assim, esgotamento de fluidos (consultar o Livro “Nos Domínios da Mediunidade” de André Luiz).

9.9 - Na aplicação do Passe serão evitados gestos excessivos, suspiros, bocejos, esfregação de mãos, estalidos de dedos e braços estendidos na vertical;

9.10- O Passista deve atender aos requisitos de disciplina, assiduidade e pontualidade no exercício da tarefa;

9.11- O Passista não poderá aplicar os Passes segundo a sua concepção, método ou estilo pessoal, mas de conformidade com o padrão estabelecido neste Regimento;

9.12-Quando estiver enfermo ou com indicação para receber Passe, o Passista não deverá aplicá-lo, não acumulando a dupla posição de Passista e Paciente;

9.13- A fim de ser evitada a formação de clientela pessoal, não será permitida a escolha do Paciente e nem a este a escolha do Passista;

9.14- Evitar que o Paciente caia em transe, mas não sendo possível e com a entidade espiritual já falando ou agindo, removê-lo, de imediato, para a sala de recuperação.

**10. DA CLASSIFICAÇÃO DOS PASSES**

10.1- Passe Magnético: é aquele aplicado com os recursos próprios do passista ou, mais propriamente, do magnetizador. Não é adotado no Grupo da Fraternidade Espírita;

10.2- Passe Espiritual: é aquele aplicado diretamente pelos Bons Espíritos, sem a intermediação dos médiuns passistas, em amoroso e caridoso atendimento aos sofredores, tanto do plano físico quanto espiritual. Contam com imenso cabedal de conhecimentos, com o elevado amor que já desenvolveram ao longo da evolução e com os inexauríveis recursos do Plano Superior, onde suas presenças se façam necessárias, seja na casa espírita, nos templos católicos, protestantes, hospitais, lares e regiões do mundo espiritual, etc.

10.3- Passe de Magnetismo Humano-Espiritual: É aquele que associa os recursos magnéticos dos médiuns aos fluidos dos Espíritos protetores, incorporando aos primeiros as qualidades que eles carecem.

**11. DA METODOLOGIA DOS PASSES**

Nos Grupos da Fraternidade Espírita, dois modelos podem ser utilizados, a critério próprio da Instituição:

11.1 - Imposição das Mãos

O passista fará a simples imposição das mãos, sem tocar no paciente, deixando aos Espíritos Benfeitores a incumbência de aplicação de recursos técnicos. Neste diapasão, o médium como instrumento ativo e sob ação da boa vontade movimenta os recursos magnéticos. Esta metodologia é recomendada com muita propriedade pelo inesquecível Professor Herculano Pires.

11.2 - Movimentação das Mãos

11.2.1 – Etapas do passe em referência:

1. Dispersão dos fluidos doentios, chamada “limpeza fluídica”;
2. Concentração de fluidos curadores ou o tratamento propriamente dito.

11.2.2 – As duas etapas do Passe serão atendidas em 04 (quatro) fases distintas:

1. Iniciar com movimentos longitudinais das mãos, desde a cabeça à altura dos joelhos, para dispersão dos maus fluídos. Atinge o mesmo objetivo com Movimentos transversais simultâneos e pausados do interior para o exterior;
2. Impor as duas mãos sobre a fronte, fazer breve concentração e depois descê-las e simultaneamente com o objetivo de inocular fluídos restauradores;
3. Conservar a mão esquerda sobre a fronte e levar a outra sobre determinadas regiões, onde será aplicado o movimento rotatório ou circular com o objetivo de concentrar energias balsâmicas no benefício de órgãos específicos;
4. Encerrar com a movimentação longitudinal, mentalizando a distribuição de fluídos sobre todo o corpo.

11.3 - Os movimentos longitudinais podem ser de dispersão como também concentradores, num as mãos se movimentam mais rapidamente e noutro mais lentamente. Não ocorrendo ao Passista intuição sobre a conveniência de aplicação de outra modalidade, o movimento longitudinal atenderá a todas as necessidades;

11.4 - Movimentos circulares demorados sobre o cérebro poderão favorecer o transe mediúnico em criaturas desequilibradas espiritualment;

11.5 - Observa-se que os passes com estas características e movimentos são aplicados pelos bons Espíritos. Nesse sentido, consultar o Livro “Missionários da Luz”, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

**12. DAS INSTRUÇÕES GERAIS**

12.1 - Processos terapêuticos alternativos, com finalidades assemelhadas a do Passe Espírita, não serão adotados na Instituição . Neste contexto situam-se, por exemplo, a Yoga, Kirliangrafia, Reike, Terapia de Cristais, Do In, Cromoterapia e outros. Não existe intenção de denegrir ou desconsiderar a importância desses procedimentos terapêuticos e, sim, de centralizar as ações em torno dos conhecimentos espíritas institucionalizados e, naturalmente, sempre sob a assistência segura e benfazeja dos Instrutores da Espiritualidade.

**13. DA DISPOSIÇÃO FINAL**

Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação, revogando-se todas as disposições anteriores.

(Local), \_\_\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 2000

# COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PASSE ESPÍRITA – EDU/CAP

#### COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA – CAD/EDU

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CAD

#### CONSELHO DE REPRESENTAÇÃO DA ASSEMBLÉIA - CRA